

Aula 00 (Prof. Otávio)

*Pref. Campina Grande-PB (Professor
Educação Infantil 2) Conhecimentos
Específicos - 2021(Pós-Edital)*

Autor:

**Carla Abreu, Otávio Augusto
Moser Prado**

18 de Outubro de 2021

Sumário

1 – Processos de Ensino-Aprendizagem.....	2
1.1- Processos de Ensino-Aprendizagem baseado em Jean Piaget	3
1.2 - Processos de Ensino-Aprendizagem baseado em Lev Vygotsky	8
1.3 - Processos de Ensino-Aprendizagem baseado em Henry Wallon.....	14
1.4 - Processos de Ensino-Aprendizagem baseado em David Ausubel	18
Questões Comentadas	23
Lista de Questões.....	32
Gabarito da Lista de Questões	36
Resumo.....	37



1 – PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Vamos analisar alguns conceitos bases para os processos de ensino aprendizagem.



Construtivista: Esta abordagem pedagógica tem como fundamento as pesquisas desenvolvidas por Jean **Piaget (1896-1980)** no campo da **construção da inteligência infantil**. Os desdobramentos da sua teoria do desenvolvimento cognitivo no campo da educação estão dentro do campo construtivista. Entende-se como teorias desse campo aquelas que pensam os processos de **ensino-aprendizagem como ativos**.

Além disso, elas também se interessam sobre o desenvolvimento pensamento infantil em diversas áreas. Uma das áreas mais proeminentes é na leitura e escrita com a pesquisadora **Emília Ferreira (1937-)** que **aborda a origem de hipóteses de leitura e escrita**. É uma teórica da educação que vamos ver um pouco mais a frente. Questões sobre seu pensamento são recorrentes em muitas bancas de concurso.



Socioconstrutivista: Esta corrente pedagógica é similar à abordagem acima, porém há um diferencial na ênfase dos processos de ensino-aprendizagem: ela dá ênfase ao campo da linguagem e às interações entre as crianças. Dessa forma, torna-se evidente a influência dos estudos de **Lev Vygotsky (1896-1934)**. Além disso, essa linha pedagógica evidencia a **influência cultural nos processos de ensino-aprendizagem**. Isto é, os **aspectos culturais** de determinadas regiões são levados em consideração ao pensar a abordagem educacional.

Vamos ver como estas abordagens pedagógicas aparecem em uma questão.



FGV - Professor (Pref Boa Vista)/Licenciado em Pedagogia/2018 - "Clovis iniciou sua aula lendo um texto sobre o tema a ser trabalhado no dia. Em seguida, apresentou a seus alunos sua interpretação e comentou sobre semelhanças e diferenças deste com outros autores. Os alunos deveriam fazer suas anotações e, em



seguida, responder aos exercícios sobre o texto.” A metodologia da aula de Clovis tem inspiração no modelo:

- a) escolanovista;
- b) jesuíta;
- c) alemão;
- d) construtivista;
- e) experimental.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. Não há elementos na descrição da aula para classificar como escolanovista. Isso porque está ausente o item educação ativa. Parece que a aula exige uma certa passividade dos alunos.

A **alternativa B** está correta. O ensino jesuíta pode ser enquadrado na descrição da aula. Está em evidência o ensino tradicional, pois o professor é o centro do processo de ensino-aprendizagem. Ele dita as lições a serem executadas pelos alunos.

A **alternativa C** está incorreta. O pedagogo Friedrich Fröbel poderia se encaixar nesta descrição de ensino “alemão”. Mas o referido autor é um expoente da Escola Nova. Não há elementos de educação ativa neste item.

A **alternativa D** está incorreta. Não há elementos de construção de conhecimento a partir de metodologia ativa de aprendizagem.

A **alternativa E** está incorreta. Não há elementos de experimentação em aula. Este tipo de abordagem pode ser enquadrado na linha de John Dewey. Mas este autor é escolanovista. Como foi visto na (a) não há elementos de ensino ativo.

1.1- Processos de Ensino-Aprendizagem baseado em Jean Piaget¹

Jean Piaget (1896-1980) foi um cientista suíço que influenciou decisivamente a educação brasileira. Sua formação inicial era em biologia, mas logo ele se enveredou nos estudos de psicologia do desenvolvimento.

Na época, havia grandes críticas às abordagens positivistas da psicologia. Tais referências consistiam em somente mapear o comportamento dos sujeitos, porém sem levar em consideração a construção de processos mais complexos de pensamento, lógica e raciocínio. Dessa forma, para os psicólogos positivistas a aprendizagem era uma modulação do comportamento, que estava suscetível a dar respostas positivas ou negativas baseadas em processo de memória aprendida.

Piaget modificou radicalmente a maneira de ver os processos de desenvolvimento e aprendizagem. Ele concluiu que **a inteligência era construída e que não era possível quantificar ou medir a inteligência** de uma pessoa. Dessa forma, é falaciosa toda ou qualquer tentativa de medir um processo que é construído em sua gênese. Por isso, que o cientista chamou sua teoria também de **Epistemologia Genética**. Tal denominação

¹ Baseado na obra de “A psicologia da criança”. Jean Piaget. Editora Difel, 2003.



não tem a ver com a genética da biologia, mas, sobretudo, com o termo gênese que significa origem. Assim, o autor evidenciava em sua pesquisa a origem do desenvolvimento do conhecimento no ser humano.

Ele ajudou a embasar hoje as **teorias de educação de base construtivista**. Mas nós vamos ver o esquema geral dele de como é construída a inteligência no ser humano. Vamos ver este item para depois entendemos as consequências da teoria para os processos de ensino e aprendizagem.

Piaget estudou crianças desde a mais tenra idade até adolescentes. O processo de aprendizagem ocorre segundo três conceitos: assimilação, acomodação e adaptação.

↳ **Assimilação:** é o processo pelo qual o ser humano tenta **entender à sua maneira algo que ainda é estranho ou desconhecido**. Vamos dar alguns exemplos. O próprio processo seu de entender o que está sendo discutido neste texto é um exemplo de assimilação. São informações novas, algumas já conhecidas, outras desconhecidas. Você tenta adaptar isso em algum esquema psíquico seu. Você tenta deixar isso mais familiar. É por isso que é tão **importante os professores darem exemplos** para os alunos, para deixar mais concreto, mais próximo, mais familiar.



Outro exemplo que podemos dar é da própria pesquisa de Jean Piaget. A criança tem um mecanismo inato que é fazer o bico para se alimentar no seio da mãe. É o que os profissionais da saúde chamam de “pegada” do bebê.

Porém, esse processo também pode ser aprendido e modificado. O bico que o bebê faz para usar a chupeta é diferente. É outro contato com o objeto. Não é mais o seio da mãe, mas a chupeta. Dessa forma, o bebê envolve o processo de adaptar o esquema antigo do bico do seio da mãe à nova forma de fazer bicos para usar a chupeta.

Este também é um processo de assimilação. Adaptar o esquema de bico de chupeta ao esquema antigo de bico no seio da mãe.

↳ **Acomodação:** Este conceito é o **resultado das inúmeras tentativas do ser humano na busca de adaptar o esquema antigo ao novo**. No caso do exemplo do bebê, é quando a criança já consegue fazer bicos para usar a chupeta ou a mamadeira. Ela faz a pegada do seio da mãe, mas agora ela já tem um novo esquema que é fazer bicos para sugar em outros objetos. Também podemos dar o exemplo da expressão **“caiu a ficha”**.

Na verdade, ela vem do uso dos antigos orelhões de quando a pessoa fazia uma ligação e escutava que a ficha caía dentro do aparelho telefônico. Dessa forma, a ligação se completava. Essa expressão caiu a ficha era muito usada quando alguma pessoa entendia algum assunto que não dominava. Ou seja, a pessoa tentava, tentava, tentava entender (assimilação) e chegava o momento em que entendia, isto é, acomodava. A pessoa sentia que aquilo já fazia parte dela. Não era mais algo estranho ou desconhecido.



↳ **Adaptação:** É exatamente **estes dois últimos processos** acontecendo simultaneamente ao longo da vida. **Assimilação e Acomodação.** Adaptação é justamente este processo contínuo de tentar compreender o mundo desconhecido.

Para Piaget, **a adaptação é a própria inteligência.** Em outras palavras, para ele, a inteligência é construída ao longo de variados processos de assimilação e acomodação, que por sua vez, formam a adaptação que é a própria inteligência. O termo equilíbrio pode ser confundido como sinônimo de inteligência. Porém, ele apenas se refere a um processo regulador entre assimilação e acomodação. O termo correto que Piaget usou para conceituar inteligência é adaptação.

Depois dessa breve explicação, de como é construída a inteligência, quais são as implicações disso para os processos de ensino-aprendizagem na escola?

O primeiro ponto é que a **aprendizagem é ativa.** Ou seja, **não** é possível transferir conhecimento como se o **aluno fosse uma esponja.** Uma transmissão vertical que o professor ensina logo o aluno aprende. É necessário o esforço de assimilação e acomodação do aluno frente ao novo conhecimento. É por isso que se propõe muitos exercícios, exemplos, leitura individuais ou materiais diferenciados. É preciso que o aluno busque por si próprio entender algum assunto que ainda não conheça. É lógico que o professor vai ajudar neste processo, mas quem tem que fazer o esforço para entender é o aluno.



*Nesse ponto, é por isso que muitos professores e professoras de alfabetização dizem que é o **próprio aluno que se alfabetiza.** Fazemos uma consideração sobre esse aspecto. É claro que o professor ajuda no processo, mas o aluno tem que buscar fazer os exercícios de leitura e escrita por si próprio.*

*Além disso, por mais que a construção do conhecimento seja coletiva em uma sala de aula, o aluno tem que buscar assimilar/acomodar à sua maneira. E **este processo é muito individualizado.** Há alunos que aprendem mais lendo, outros assistindo às aulas, fazendo anotações e outros fazendo mais exercícios.*

Outro aspecto interessante é frente ao processo de assimilação. Vamos ver logo abaixo um conteúdo que **cai bastante em bancas** que é o **conflito cognitivo.**

↳ **Conflito cognitivo:** Quando **o aluno está buscando entender algo** há sempre em evidência o conflito cognitivo. Assim, o não entendimento logo no início de um conteúdo não é ruim. Isso vai forçar o aluno a buscar uma maneira própria de entender aquilo que ainda é estranho ou desconhecido. Repetimos que esse processo é chamado de assimilação.

Muitos professores pensam que o aluno estar em conflito com alguma matéria é negativo, mas esta inabilidade de entender um assunto, vai levá-lo a buscar fontes internas e externas para sair desta **zona de**



desconforto. As fontes internas são relativas ao conhecimento prévio do aluno sobre o tema. Já as externas são os recursos externos utilizados pelos alunos para melhor compreender um assunto.

Eles podem buscar materiais didáticos ou a ajuda do professor ou dos colegas. São formas de tentar encontrar elementos que ajudem a acomodar o conhecimento que ainda é novo. Os recursos internos e externos são muito utilizados em diferentes metodologias específicas construtivistas.

Porém, fazemos uma consideração. **Todo conflito cognitivo deve ser equilibrado.** Nem mais nem menos. Observar os conhecimentos prévios dos alunos sobre um tema é importantíssimo. Se os alunos não dominam nem uma pequena parte de um assunto a ser tratado, então é melhor falar de outra matéria ou voltar o conteúdo no currículo.



O conhecimento prévio é importante para os processos de acomodação. É necessário que o aluno tenha um conhecimento antigo para poder adaptar um conhecimento novo. Se não há conhecimento nenhum anterior, então fica difícil entender algo novo.

Para exemplificar podemos falar sobre a aprendizagem de um idioma novo ao qual você não tem nenhuma referência: nem do alfabeto, sonoridade, escrita e vivência pessoal. Fica muito difícil entender este novo idioma. Há casos de idiomas assim no planeta que são pouco usados e possuem uma grafia muito pouco compreensível ou conhecida.

Vamos ver uma questão sobre este autor?



FUNDATEC - Professor (Prof Bom Jesus)/Séries Iniciais do Ensino Fundamental/2018 - Para Piaget, a inteligência apresenta, em sua forma mais elevada, o desenvolvimento mental. Na literatura piagetiana, esse conceito ganha o nome de:

- a) Equilibração.
- b) Consolidação.
- c) Adaptação.
- d) Epistemologia genética.
- e) Interação.

Comentários:



Observe que a questão evidencia um termo específico e de forma correlacionada também coloca termos usados na teoria de Jean Piaget. Porém, a banca informa um conceito específico a ser enunciado. Agora, vimos a importância de compreender de forma profunda a teoria de Piaget. Por isso, fizemos um grande apanhado teórico do autor. Esta é uma questão difícil para quem apenas só memorizou termos específicos sem o devido entendimento.

A **alternativa A** está incorreta. A equilibração é um termo que designa o equilíbrio entre os processos de assimilação e acomodação. Inferir que este termo é sinônimo de adaptação ou de inteligência é exagerar um pouco no alcance do conceito.

A **alternativa B** está incorreta. Dentro da teoria do Piaget não cabe o termo, pois “consolidar” é próprio de processos de ensino-aprendizagem de transferência de conhecimento. Não é o caso quando o aluno constrói o conhecimento

A **alternativa C** está correta. O termo adaptação é sinônimo para inteligência.

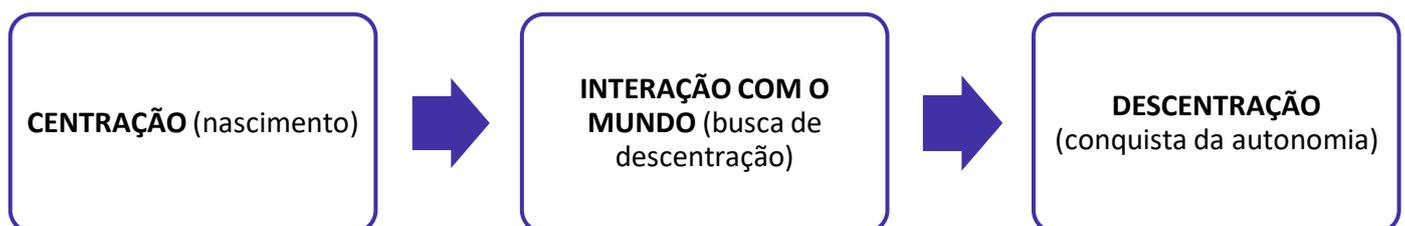
A **alternativa D** está incorreta. O termo apenas designa a origem do conhecimento e é o nome geral dado à teoria dele. Nada tem a ver com o conceito de inteligência.

A **alternativa E** está correta. Embora se possa entender que a teoria piagetiana possa conter elementos que sugerem que a interação entre o sujeito e o objeto é uma condição para seu desenvolvimento cognitivo, isso não autoriza a usar este termo como sinônimo de inteligência.

Para finalizar a teoria piagetiana, vamos trabalhar um pouco com os aspectos de estágio de desenvolvimento.

Muitos candidatos decoram as características principais e suas correspondências com as idades. No entanto, fica mais fácil **compreender a ideia geral de desenvolvimento humano de Piaget** e, a partir disso, inserir algumas características e idades comuns.

O aspecto central da teoria de desenvolvimento do Piaget diz respeito ao **processo de descentração progressiva do sujeito**. Em outras palavras, o sujeito inicia sua vida com uma forte tendência a interagir com o mundo a partir do seu ponto de vista apenas. Na medida que ocorrem interações diversificadas, o sujeito percebe que o mundo não lhe faz reverência a sua forma específica de pensar. Assim, ele caminha para o processo de descentração ao longo da vida.



Os **estágios** são formas de **interagir com o mundo** de formas diferentes. Há mais ou menos uma média de idade, mas estas não são extremamente fixas e podem variar de uma cultura para outra. **A bancas de concurso pedem a média destas idades.** Uma dica importante é que algumas características de maior centralidade do pensamento são próprias de idades mais tenras.

Um exemplo é o **egocentrismo**. Essa é uma característica que a criança tem ao pensar o mundo a partir de uma quase irreduzível flexibilidade por **volta dos 4 anos de idade**. Em termos afetivos e cognitivos a criança **pensa a partir do seu próprio ponto de vista particular**. Ela observa fenômenos físicos e diz que aconteceu um trovão porque o céu quis assim. Ou ela tem dificuldade em dividir um brinquedo porque é dela e de mais ninguém.

As faixas etárias em geral são classificadas dessa forma com suas características específicas:

↳ Período Sensório-motor (até 2 anos de idade): **A criança interage fisicamente com os objetos.** É através da **experiência do contato físico com o mundo** que a criança poderá construir sua inteligência.

↳ Período Pré-Operatório (2 a 6 anos de idade): **A criança interage com o mundo de maneira simbólica.** É nesta fase que emerge a **linguagem e sua função simbólica**. Já consegue nomear objetos e sentimentos, porém muitas explicações carecem de lógica ou uma relação satisfatória de causalidade. É nesta etapa que está o **egocentrismo**. A criança passar a explicar muitos fenômenos do mundo a partir de uma relação pouco lógica relacionada consigo mesma ou com propriedades inexistentes em objetos.

↳ Período Operatório Concreto (7 a 11 anos de idade): É a fase que a criança começa a abandonar sua centralidade de pensamento para começar a **explicar o mundo de uma maneira lógica**. Assim, ela passa a compreender o mundo de uma forma de **causalidade concreta**. Há a dificuldade de estabelecer relações lógicas se não se dispõe de elementos palpáveis ou concretos.

Período formal (12 anos em diante): É o início do **pensamento abstrato** que irá acompanhar **o adolescente pela vida adulta**.

1.2 - Processos de Ensino-Aprendizagem baseado em Lev Vygotsky²

Este teórico da educação é muito cobrado em diversas bancas na área da educação. Dessa forma, vale a pena um estudo mais aprofundado do autor. Fique atento!



² Baseado na obra Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da Educação. Teresa Cristina Rego. Editora Vozes, 2013.



Lev Vygotsky (1896-1934) foi um cientista na área da **psicologia do desenvolvimento** do início do século XX. Formou primeiramente em teoria literária, realizou formação na área médica e depois iniciou seus estudos na área de psicologia.

Vygotsky viveu a transição de regime do antigo Império Russo para a constituição da União Soviética.

Assim, ele esteve no amplo debate sobre as influências do **marxismo como filosofia aplicada à Ciência** em diversos campos. No caso do autor, sua concepção de psicologia teve influência muito marcada desta corrente da filosofia. Então, vamos explicar um pouco sobre ela.

A filosofia marxista deriva da obra vasta de **Karl Marx (1818-1883)** sobre política, história e sociologia da humanidade até o final do século XIX. Para o nosso estudo, vamos nos atentar a algumas características propriamente filosóficas que tiveram influência no **pensamento de Vygotsky**.

O **marxismo** possui quatro categoria essenciais que norteiam uma forma peculiar de ver o mundo. São as **categorias que compõe a dialética** marxista. Vamos enumerá-las abaixo:

↳ **Contradição.** Esta é uma categoria interpretativa e ao mesmo tempo uma categoria intrínseca ao movimento do mundo real. Está sempre presente uma relação de conflito. Implica em entender a realidade como um **movimento inacabado**.

Dentro desta categoria está o conceito de superação. De forma conjunta e simultânea, esta categoria interpretativa entende que há uma **negação da realidade anterior, uma preservação parcial desta mesma realidade e, posteriormente, um avanço qualitativo** em direção a uma nova realidade.

↳ **Totalidade.** Implica em pensar uma **relação entre as partes e o todo** de um fenômeno humano. O todo não é a soma das partes. Há uma relação de determinação recíproca entre o todo e as partes.

↳ **Reprodução.** Ou seja, é a tendência do mundo de **repetir situações** já vividas pela humanidade.



↳ **Mediação.** Esta é uma categoria muito importante para o nosso estudo. Boa parte das questões tratam sobre a categoria de mediação na psicologia de Vygotsky. **A realidade concreta do mundo não é sentida de forma imediata. É, sobretudo, mediada por inúmeros recursos como a política, as leis, a educação.**

Toda relação que temos com o mundo é mediada por outras ações humanas que vieram antes de nós. Não conseguimos ter uma relação direta com a realidade, mas somente mediada por instância que já estavam antes no mundo de nós. Podemos citar o exemplo das leis que mediam a nossa vida muito antes da nossa chegada. As leis conferem uma intermediação entre o sujeito e a realidade.



Neste momento, você deve estar se perguntando: Como essas categorias estão inseridas na teoria de Vygotsky? Então vamos lá. Vamos seguir na mesma ordem que enumerei acima. Para fins didáticos, vamos nomear a partir de agora a psicologia de Vygotsky como psicologia socio-histórica. Você já vai entender logo abaixo a razão disso.

A **categoria da contradição** está no bojo da psicologia socio-história. Isso porque a criança possui:

↳ **Zona de desenvolvimento real:** o **desenvolvimento real revela o que o aluno pode realizar sozinho**. Em outras palavras, são atitudes e conceitos que domina sem a necessidade da ajuda de outro sujeito. Ela não precisa de ajuda do professor e nem de um colega da turma para realizar uma determinada atividade.

↳ **Zona de desenvolvimento potencial:** É aquilo **que o aluno não é capaz de fazer** de nenhuma forma nem sozinha e nem com outras pessoas ajudando.

↳ **Zona de desenvolvimento proximal:** A zona de desenvolvimento proximal é aqui que ela **consegue fazer uma parte do que não conseguiria sozinha com ajuda de outras crianças ou adultos**.



EXEMPLIFICANDO

Vamos dar um exemplo. Em uma turma de educação infantil, uma criança já consegue recortar sozinha uma atividade de artes. Outras crianças precisam de auxílio, mas esta especificamente não precisa. Porém, esta mesma criança necessita de auxílio dos colegas para se balançar no balanço do parquinho da escola.

Observe a categoria da contradição. A mesma criança que recorta sem nenhum auxílio é a mesma que necessita de ajuda dos colegas na hora do parque. Dito isso, do ponto de vista psicológico, podemos enfatizar que o sujeito possui a contradição em si mesmo. Há situações em que possui uma zona de desenvolvimento real e não necessita de auxílio para determinadas tarefas. No entanto, há outras que necessita de auxílio dos colegas ou do professor.



ESCLARECENDO!

A consequência para a atividade educativa é importante estar relatada.

A psicologia socio-histórica preconiza que o professor deva sempre estar **trabalhando na contradição psicológica do aluno**. Em outras palavras, o docente deve **incentivar a zona de desenvolvimento proximal**. O educador que não promove a aprendizagem da turma como deveria, quando deixa as crianças apenas na sua zona de desenvolvimento real. Isto é, elas apenas fazem atividades que conseguem realizar sozinhas sem auxílio do professor ou dos colegas. Para Vygotsky, é **necessário a zona de desenvolvimento proximal, pois ela estabelece uma ligação entre o desenvolvimento real e o potencial da criança**. Isso porque a



aprendizagem de algo ainda pouco proficiente puxa o aluno a galgar para níveis mais elevados do intelecto humano.

Vamos resolver uma questão sobre este tema para ficar mais claro?



FGV - Professor (Pref Boa Vista)/Licenciado em Pedagogia/2018 - “Beatriz leciona para o 2º ano do ensino fundamental. Em uma atividade em grupos que propôs a seus alunos percebeu que a maioria deles recorria à contagem de objetos para realizar adições simples. Assim, planejou para a aula seguinte uma atividade em que seus alunos seriam desafiados a operar a adição em um jogo sem o recurso de objetos.”

Seguindo a concepção de Vygotsky sobre a aprendizagem, é correto afirmar que a professora:

- a) deveria ter continuado trabalhando com objetos, na zona de desenvolvimento real das crianças;
- b) deveria incentivar que os alunos trabalhassem individualmente;
- c) agiu adequadamente, estimulando o conhecimento potencial dos alunos;
- d) agiu adequadamente, reforçando que as crianças se mantenham no nível de conhecimento que apresentam;
- e) não deveria intervir, uma vez que as crianças constroem sozinhas seu conhecimento.

Comentários:

Observe que a questão não trouxe o nome de Vygotsky, mas pede o conceito do autor. Além disso, a banca coloca uma situação que tem que ser analisada pela psicologia socio-histórica. A questão fica um pouco mais difícil pela não nomeação do autor e pela interpretação de uma situação concreta.

A **alternativa A** está incorreta. O trabalho apenas com a zona de desenvolvimento real não propicia que a criança avance para novas aprendizagens.

A **alternativa B** está incorreta. Trabalhar individualmente é majoritariamente estar dentro da zona de desenvolvimento real.

A **alternativa C** está correta. A professora ao retirar a contagem de objetos forçou as crianças a interagirem entre si e estimulou a zona de desenvolvimento potencial. Isso porque já na descrição da situação a banca colocou que as crianças já conseguiam fazer sozinhas a contagem de objetos.

A **alternativa D** está incorreta. Reforçar o conhecimento no nível que estão as crianças é estar dentro da zona de desenvolvimento real.

A **alternativa E** está incorreta. Pelo contrário, as crianças não constroem sozinha o conhecimento. Elas constroem com auxílio do professor ou dos colegas. Esta é a característica da zona de desenvolvimento potencial.

A categoria da relação **de reciprocidade entre totalidade e partes** está inscrita na psicologia histórico-cultural pela trajetória do desenvolvimento humano. Essa perspectiva estabelece que o **desenvolvimento**



ocorre através do nível intersíquico para o nível intrapsíquico. Em outras palavras, a totalidade do mundo adentra a função psicológica do indivíduo. A totalidade está inscrita nas partes. As partes estão inscritas na totalidade.



EXEMPLIFICANDO

Podemos dar um exemplo. As crianças estão inseridas em um contexto cultural (totalidade). Porém, a forma como ela percebe valores culturais deste meio é específica e individual (partes), isto é, intrapsíquica.

Outra categoria interessante para análise é **a reprodução**. Vygotsky estabeleceu que muitas aprendizagens das crianças ocorrem pela **imitação**. Muitas vezes as crianças imitam o comportamento dos adultos nas brincadeiras infantis. Esta reprodução não é apenas uma atividade fortuita, mas, sobretudo, uma maneira **da criança apropriar-se de conceitos ou valores do mundo exterior**.

Neste ponto, a brincadeira é vista como uma atividade ricamente benéfica para o desenvolvimento infantil. Isso porque na brincadeira a **criança reproduz o comportamento adulto ao mesmo tempo que o compreende**.

A quarta categoria, que é mais cobrada nas bancas, **é a mediação**. Vamos fazer uma descrição pormenorizada.

Vygotsky estudou as funções psicológicas superiores, ou seja, aquelas relativas ao funcionamento próprio do ser humano. Mais do que isso, ele compreendeu que estas funções não podem ser definidas apenas pelo comportamento ou delimitadas em alguma área específica do cérebro.

Cientistas anteriores a ele não acreditavam que o comportamento poderia ser explicado por áreas específicas cerebrais. Além disso, acreditavam que o comportamento era definidor das características humanas. Vygotsky mostrou que funções complexas humanas como pensamento consciente, atenção concentrada e linguagem não poderiam ser explicadas pelas teorias comportamentais.

Para se contrapor ao discurso comportamental vigente na época, **Vygotsky propôs o conceito de mediação**.



ESCLARECENDO!



PRESTE MAIS
ATENÇÃO!

*Para o autor, toda relação que **o ser humano estabelece com o mundo é uma relação mediada**. Sua crítica estava ancorada na compreensão de que **as funções complexas humanas não podiam ser moduladas pela relação direta com objetos**. Os comportamentais acreditavam que sim.*

*Mas o autor em questão, demonstrou como no campo da linguagem a aprendizagem de conceitos ocorre através de **signos semióticos**. **Esses signos podem ser palavras, sinais de***



trânsito ou até meios de comunicação. Para ele a aprendizagem ocorre sempre através de um elemento mediador entre o sujeito e o objeto. A **linguagem ocorre justamente como um elemento de mediação.**

As crianças passam a conhecer o mundo através do uso da linguagem. Como ele demonstrou, o pensamento infantil está em intersecção com a linguagem desde os momentos mais tenros da infância. **O pensamento e a linguagem possuem uma correspondência recíproca.** Podemos citar um exemplo da **fala egocêntrica da criança.** Ao mesmo tempo que ela fala sozinha, ela também está pensando sobre o que está dizendo.

É uma característica **propriamente humana de mediação entre o sujeito e o mundo que está sendo intermediado pela linguagem.**

Para corroborar o que dissemos acima, você pode observar que a psicologia é histórica uma vez que utiliza de elementos de mediação que existem no mundo (escrita, meio de comunicação). Assim, como a teoria é cultural, esse **processo de mediação somente pode ocorrer dentro da cultura.** Podemos utilizar esse termo no plural: culturas. Para Vygotsky, **não** há o desenvolvimento das funções psicológicas superiores apenas em **um tipo de cultura.** O ser humano pode se desenvolver ao longo da vida em variados contextos históricos e culturais.

Para finalizar, fizemos alguns apontamentos sobre as consequências da psicologia histórico-cultural no campo da educação. Elas são interessantes de serem estudadas, uma vez que as bancas podem requer de você um posicionamento frente alguma situação concreta:



↳ Consequências pedagógicas das Funções Psicológicas Superiores: O professor pode entender que o **desenvolvimento** das crianças **é global e complexo**; Não há soluções simples comportamentais para lidar com os comportamentos inadequados; O **uso da linguagem** pode ser um instrumento poderoso a ser **utilizado em sala de aula**; **Não é possível desenvolver atividades apenas para um tipo de habilidade.** O professor deve pensar que **as atividades trabalham diferentes habilidades humanas simultaneamente.**

↳ Consequências pedagógicas da Mediação: O **professor é o principal elemento mediador** entre a criança e o conhecimento humano;_O cuidado com bons processos de mediação podem ocorrer com a escolha do material didático a ser trabalhado, uso da linguagem do professor em sala de aula e utilização de recursos tecnológicos diferenciados;_A mediação é o principal caminho que o professor pode escolher para que seus alunos desenvolvam melhor.

↳ Consequências pedagógicas da zona de desenvolvimento real: Aquilo que a **criança consegue fazer sozinha sem ajuda**;_Os alunos que ficam apenas nesta zona não consegue galgar novos níveis de aprendizagem. É um conhecimento importante que o professor precisa ter, pois ele necessita saber como iniciar um processo didático



↳ Consequências pedagógicas da zona de desenvolvimento proximal: Aquilo que a criança consegue fazer com ajuda de colegas ou do professor; **A aprendizagem ainda não consolidada "puxa" o desenvolvimento**; As crianças conseguem alcançar melhor desenvolvimento geral quando são desafiadas em sala de aula; O professor deve propor situações ou problemas motivadoras para que as crianças busquem novos conhecimentos que podem estar além das capacidades discentes.

↳ Consequências pedagógicas do Contexto Histórico-Cultural: Não existe uma forma de cultura certa e outra errada; **Cada aluno pode se desenvolver segundo seu próprio contexto cultural e histórico**; A escola pode ser um dos contextos que a criança está inserida, mas não é o único; Cada criança possui sua história de vida familiar e escolar e estes aspectos devem ser considerados no planejamento didático.

1.3 - Processos de Ensino-Aprendizagem baseado em Henry Wallon³

Henry Wallon (1879-1962) foi médico e psicólogo francês que se dedicou a estudar o **desenvolvimento da pessoa**. Alguns autores utilizam o termo psicogênese da pessoa como forma de designar a origem do psiquismo humano. Mas para você não confundir com a psicogênese da língua escrita que estudamos nesta aula, vamos utilizar o termo desenvolvimento humano ou da pessoa.

O estudo que o autor fez da **criança foi contextualizá-la em seu meio**. Isso quer dizer que ele acreditava nas **interações recíprocas entre sujeito e ambiente**. No entanto, ele **não era determinístico** como no caso do behaviorismo que corroborava a ideia que o ambiente molda o comportamento humano.

Wallon entendia que as **interações entre sujeito e contexto social e cultural** possibilitava singularidades únicas no processo de desenvolvimento. Há uma relatividade entre as determinações ambientais sobre o sujeito, uma vez que acreditava que havia princípios funcionais do sujeito que regem determinadas determinações físicas que necessitavam ser compreendidas.

Como consequência, **os fatores orgânicos e os fatores sociais tinham determinações recíprocas entre si**. Um exemplo que podemos dar é a **aquisição da linguagem/fala na criança**. Se ela não for estimulada pelos pais e pelo professor, a maturação do cérebro e do aparelho fonador não adianta por si só. É necessário que a crianças esteja em um ambiente de muito diálogo e linguagem para que consiga desenvolver a fala.

Uma questão sobre a interação entre sujeito e meio, segundo Wallon.



VUNESP - Agente Operacional (Pref Cerquilho)/2019 - Lev Vigotski e Henri Wallon são dois pesquisadores da área da psicologia que integram a perspectiva interacionista do desenvolvimento infantil. Ambos

³ Baseado em: GALVÃO, Izabel. Henry Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 1995.



trouxeram grandes contribuições ao conhecimento sobre a forma de a criança ser e se modificar e exercem significativa influência na educação infantil. É correto afirmar que seus trabalhos, inseridos em uma linha teórica que pode ser chamada de sócio-histórica, compreendem a ideia de que

a) o desenvolvimento humano se dá através da existência de uma relação recíproca entre indivíduo e meio. Decorre, por meio das trocas recíprocas que se estabelecem durante toda a vida entre indivíduo e meio, cada aspecto influenciando sobre o outro.

b) fatores hereditários e orgânicos são a base do desenvolvimento infantil, de forma que as transformações nas capacidades psicológicas dependem muito pouco da influência de fatores externos.

c) uma vez que criança é um ser de capacidades inatas, o seu aprendizado e desenvolvimento são consequências naturais da evolução do potencial cognitivo. Com o passar do tempo, a criança vai conhecendo o mundo por meio de ações que trabalham sensações e movimentos.

d) o ambiente é o principal elemento de determinação do desenvolvimento humano. Dadas as mesmas condições de aprendizagem às crianças, todas elas se desenvolverão da mesma forma, ao mesmo tempo.

e) os eventos que ocorrem após o nascimento não são essenciais e/ou importantes para o desenvolvimento, uma vez que a criança “já nasce pronta” e “amadurece” naturalmente.

Comentários:

A **alternativa A** está correta. Há uma relação recíproca entre indivíduo e meio em Wallon. Foi o que explicamos na reciprocidade entre fatores orgânicos e fatores sociais. Wallon é um autor que utiliza a dialética para pensar o desenvolvimento humano. Não há em sua teoria uma determinação única de desenvolvimento infantil.

A **alternativa B** está incorreta. Pelo contrário, Wallon acreditava na influência do contexto social e cultural no desenvolvimento da criança.

A **alternativa C** está incorreta. Pelo contrário, Wallon argumentava pela interação entre organismo e contexto. Assim como não há determinação única do ambiente sobre o sujeito, também não há do sujeito sobre o ambiente (como é o caso de capacidades inatas)

A **alternativa D** está incorreta. Pelo contrário, Wallon não foi a favor da determinação do ambiente sobre o sujeito. Esta forma de pensar o ser humano é mais própria do behaviorismo ou comportamentalismo.

A **alternativa E** está incorreta. Como mostramos na parte teórica, Wallon corroborava com a ideia que determinadas maturações biológicas era necessária para o desenvolvimento humano. É só lembrar o caso da fala na criança. Só a questão biológica não explica o seu desenvolvimento.

As **emoções e a afetividade** são as grandes **influenciadoras do ritmo do desenvolvimento**. Assim, o autor pensou em desenvolvimento de campos funcionais que levassem em consideração a **sua visão dialética de desenvolvimento: descontínuo e assistemático**. **Wallon não acreditava** que o **desenvolvimento** da criança fosse **linear**, mas sobretudo marcado por incorporações de estágios anteriores, regressões e superação com avanços qualitativos.

Todas estas possibilidades refletem a influência das emoções e da afetividade na construção do psiquismo da criança. **O cognitivo e o afetivo mutuamente interagem entre si**. Em algumas etapas **há preponderância das emoções e/ou da afetividade**. **Em outras, há uma ênfase maior no desenvolvimento cognitivo**, porém



sempre com a presença das emoções ou do aspecto afetivo. Você observou que a questão da afetividade é um aspecto central na Teoria de Wallon?

Outra questão importante, é o tema do **movimento para Wallon**. Isso porque ele **atrelava o movimento a questão da afetividade**. Ele corroborava a ideia de que o movimento no seu início possui forte traços afetivos, em virtude da relação da criança com o meio. Progressivamente, o movimento vai se afastando do afeto e vai entrando na esfera cognitiva. Mas os traços afetivos sempre estão presente em maior ou menor medida.

As relações entre cognição e afeto propiciam cinco estágios de desenvolvimento que caracterizam o sujeito de acordo com os fatores físicos e os fatores sociais. Nestes estágios, há uma relação entre afetividade, emoções e cognição de modo muito íntimo.

Os estágios não são lineares. Wallon propõe uma forma de entendê-los de maneira dialética. Ou seja, cada estágio superior consegue manter algumas características do anterior. **Há a incorporação de algumas características que se mantém de alguma forma mais atenuadas**. Por outro lado, um estágio representa uma ruptura com o anterior, na medida que inaugura novas características no desenvolvimento da criança. Portanto, há os dois movimentos: manutenção de características antigas de estágios anteriores e inauguração de características totalmente novas.

Preste atenção em cada uma das descrições. **Este assunto cai muito em prova.**



↳ Estágio impulsivo-emocional (até 1 ano de idade): Esta etapa é **dominada pela emoção**. Diz respeito ao primeiro ano de vida da criança. Todas suas reações são marcadas pela **predominância das emoções**. O sujeito ainda não possui condições de lidar com elas. Sua relação com o mundo exterior é marcada pela presença de emoções que tomam o bebê em toda a sua integralidade do seu ser.

↳ Estágio sensório-motor e projetivo (2-3 anos de idade): Compreende o segundo ano de vida e vai até o terceiro. A principal característica desta etapa é **a aquisição inicial da função simbólica e da linguagem**. O uso da denominação "projetivo" caracteriza a **necessidade de a criança exteriorizar seu pensamento em atos motores**. Diferente do estágio impulsivo-emocional, há uma ênfase da função cognitiva em relação às funções afetivas.

↳ Estágio do personalismo (3-6 anos de idade): Etapa dos três aos seis anos de idade. A questão central aqui é a construção da personalidade. É neste momento que se tem consciência de si e do outro e o momento que ocorrem as **interações sociais e grupais tão importantes para o desenvolvimento**. Aqui há um novo **direcionamento do afeto para as pessoas** ao invés da tomada do ser de modo indistinto no caso do estágio impulsivo-emocional.

↳ Estágio categoria (6-11 anos de idade): Começa em torno de 6 anos de idade. Etapa que ocorre a **consolidação da função simbólica**, sendo que a construção da personalidade no estágio anterior já ajuda na



elaboração da inteligência. Há o **progresso intelectual** em diferentes atividades cognitivas e **o interesse para o mundo exterior**. Por exemplo, podemos citar o interesse da criança por animais que tanto ocorre nesta faixa etária.

↳ **Estágio da adolescência (11-12-13 anos de idade):** Acontece na crise da puberdade. A tranquilidade afetiva das etapas anteriores cede lugar para **crises e conflitos relacionados à identidade, intimidade, moralidade e visão de mundo em geral**. São crises de fundo afetivo e não só apenas cognitivo. Muitas vezes o discurso do adolescente pode parecer muito coeso, mas o fundo de muitas questões é afetivo. A ênfase nos assuntos já elencados é uma prova da sobreposição do afetivo sobre o cognitivo nesta etapa.

Agora, vamos fazer três questões seguidas sobre estes estágios, já que são muito cobrados em prova.



INCAB (ex-FUNCAB) - Professor PIII (Anápolis)/Pedagogo/2015 - No campo da psicologia do desenvolvimento, diversos autores teorizam sobre estágios, fases, etapas de evolução tanto biológicas, quanto cognitivas. Teorias essas, amplamente absorvidas no âmbito pedagógico. Sobre estágio de desenvolvimento à luz da perspectiva da psicogenética walloniana, é correto afirmar:

- a) Há no estágio denominado sensório-motor e projetivo um marco fundamental característico que é o desenvolvimento da função simbólica e da linguagem com predominância das relações cognitivas com o meio.
- b) O desenvolvimento pressupõe linearidade, de forma que a passagem de um estágio para outro é uma ampliação e reformulação do estágio anterior.
- c) No estágio do personalismo, a afetividade aparece de forma mais racionalizada e há predominância do aspecto cognitivo, impondo novos contornos na formação da personalidade.
- d) Condutas existentes em um estágio anterior do desenvolvimento não persistem e não se manifestam em etapas seguintes. A criança passa integralmente por cada estágio sem sobreposições de comportamentos anteriores.
- e) O ritmo, através do qual se sucedem as etapas ou estágios de desenvolvimentos propostos, possui caráter contínuo e suave, sem rupturas.

Comentários:

A **alternativa A** está correta. Exatamente. É neste estágio que a criança se "abre" para o mundo e abandona os impulsos das emoções que a tomam. Ela projeta a função cognitiva em atos motores como forma de estruturar o pensamento.

A **alternativa B** está incorreta. Pelo contrário, Wallon afirma que o desenvolvimento não é linear. Há retrocessos, incorporações e algumas características de estágios anteriores se mantêm nos seguintes de alguma forma.

A **alternativa C** está incorreta. Não há a sobreposição do aspecto cognitivo sobre o afetivo, mas o direcionamento do afeto é realizado para as pessoas. É o período de maior interações sociais.



A **alternativa D** está incorreta. Wallon acredita que a evolução dos estágios é dialética, portanto, alguns aspectos dos estágios anteriores se mantêm nos seguintes.

A **alternativa E** está incorreta. Wallon argumenta que há superações, ou seja, rupturas com os estágios anteriores. Embora se possa manter algumas características antecedentes, há mudanças qualitativas no funcionamento do psiquismo.

1.4 - Processos de Ensino-Aprendizagem baseado em David Ausubel⁴

David Ausubel (1918-2008) foi um psicólogo da educação norte-americano representante do cognitivismo. Sua teoria abrange uma explicação teórica do processo de aprendizagem. Dessa forma, ele busca entender **a organização da estrutura das ideias do ponto de vista cognitivo da pessoa**.

O enfoque do autor está na aprendizagem do aluno. Na sua concepção, o fato que mais influência na aprendizagem dos estudantes são os conhecimentos ou informações que eles já sabem. Como assim?

Para Ausubel, **novas ideias e informações podem ser aprendidas na medida que o aluno já possua um conceito importante sobre aquele assunto** ou tenha uma relação inclusiva com a informação nova.

Esta interação entre ideias novas e antigas possibilita uma melhor aprendizagem, bem como pode modificar estruturas já fixadas em alguns conceitos abrindo-as para uma nova perspectiva.



EXEMPLIFICANDO

Vamos dar um exemplo. Se entendermos que o cognitivo da pessoa é uma caixa. Para colocar um novo objeto é preciso que este tenha relação com algum que já está lá dentro. Digamos que nesta caixa só possua sapatos. Você pode colocar qualquer tipo de sapato desde que tenha as características do calçado.

Então, quando se coloca o sapato novo há aprendizagem porque existe uma relação de "parentesco" entre os objetos, mas também modifica a visão do que seja um sapato. Isso porque digamos que na caixa só existem nas cores marrom e preto. Se colocamos um sapato de cor azul modifica bastante o conceito que temos de um calçado social, embora ainda entendamos que há sapatos de diferentes cores.

Em uma linguagem não metafórica, **uma ideia ou informação nova para ser aprendida deve ter relação com outras que já existam na mente do aluno**. Além disso, conhecimentos novos que são agrupados com conhecimentos antigos podem modificar bastante o entendimento do aluno sobre determinado assunto.

⁴ Baseado em: MOREIRA, Marco Antônio. Teorias da Aprendizagem. São Paulo: EPU, 1999.



Com consequência desta visão de aprendizagem, Ausubel desenvolveu o conceito de aprendizagem significativa. Abaixo conceituamos:



Para Ausubel, **aprendizagem significativa** é um processo por meio do qual **uma nova informação relaciona-se com um aspecto especificamente relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo**, ou seja, este processo envolve interação da nova informação com uma estrutura de conhecimento específica⁵

Para que exista uma aprendizagem significativa no sujeito é preciso que haja ancoragem em conceitos subsunçores ou simplesmente subsunçor. Isto significa que **a nova informação ou ideia deve possuir uma preexistência na estrutura cognitiva do aluno**, pois somente é possível a inclusão do novo conhecimento se tiver algum em sua mente que permita uma relação conceitual. É o caso da caixa com sapatos. Não é possível colocar camisetas ou bonés.

Em contraposição à aprendizagem significativa, Ausubel estabelece a **aprendizagem mecânica ou automática**. É o aprendizado de **novas ideias ou informações sem nenhuma ou pouca relação com os conceitos subsunçores dos alunos**. Em outras palavras, é a aprendizagem que não possui uma ancoragem nos conhecimentos que o aluno já possui. Dessa forma, o conhecimento fica armazenado de maneira arbitrária não estabelecendo relação com outras ideias e informações.

Agora, vamos fazer quatro questões sobre aprendizagem significativa para entender bem esta parte da teoria. Este ponto da teoria de Ausubel é a mais cobrada.



FEPESE - Coordenador Pedagógico (Pref Tijuca)/2017 - Para David Ausubel, especialista em Psicologia Educacional, o conhecimento prévio do aluno é a chave para:

- a) O desenvolvimento linear.
- b) A aprendizagem mecânica.
- c) O desenvolvimento da moral.
- d) A aprendizagem significativa.

⁵ MOREIRA, Marco Antônio. Teorias da Aprendizagem. São Paulo: EPU, 1999. p. 153



e) A formação do pensamento homogêneo.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. Ausubel não estabelece sua teoria com base em desenvolvimento, mas em aprendizagem de conhecimentos novos. Ele é da linha cognitivista.

A **alternativa B** está incorreta. Pelo contrário, a aprendizagem mecânica é a ausência do conhecimento prévio. A questão pede "a chave", isto é, a importância do conhecimento anterior do aluno. na aprendizagem automática não é importante o conhecimento prévio.

A **alternativa C** está incorreta. Ausubel não estuda o desenvolvimento moral. O autor que estuda este tema é Piaget.

A **alternativa D** está correta. Para que ocorra a aprendizagem significativa é importante os conhecimentos prévios do aluno, a fim de que ocorra a ancoragem de ideias e informações.

A **alternativa E** está incorreta. Ausubel não estuda o "pensamento homogêneo"



Unifil - Professor (Prof Jardim Alegre)/2019 - Para Ausubel, aprender significativamente é ampliar e reconfigurar ideias já existentes na estrutura mental e com isso ser capaz de relacionar e acessar novos conteúdos. Nesse sentido é correto afirmar que

- a) Quanto maior o número de links feitos, mais consolidado estará o conhecimento.
- b) Quanto menor o número de links feitos, mais consolidado estará o conhecimento.
- c) Quanto maior o número de links não feitos, mais consolidado estará o conhecimento.
- d) Quanto maior o número de links feitos, menos consolidado estará o conhecimento.

Comentários:

A **alternativa A** está correta. Exatamente. Quando maior a relação entre as ideias e informações novas com as estruturas antigas mais consolidada será a aprendizagem.

A **alternativa B** está incorreta. Pelo contrário, é necessário ter maior o número de links com o conhecimento anterior.

A **alternativa C** está incorreta. Os links precisam ser feitos para existir a aprendizagem significativa.

A **alternativa D** está incorreta. Pelo contrário, quanto maior os links feitos, mais consolidado o conhecimento.



NEC UFMA - Técnico (UFMA)/Assuntos Educacionais/2016 - Segundo David Ausubel, a aprendizagem significativa implica interação entre dois elementos fundamentais que são:

- a) A estrutura cognitiva prévia do aluno e o material ou conteúdo de aprendizagem
- b) O material ou conteúdo de ensino e os recursos de aprendizagem
- c) A ação pedagógica, os objetivos de ensino e os conteúdos de aprendizagem
- d) Os objetivos de ensino, os procedimentos metodológicos e a avaliação da aprendizagem
- e) Os conhecimentos prévios dos alunos e dos professores, a subjetividade e a avaliação

Comentários:

A **alternativa A** está correta. Em outras palavras, os conceitos subsunçores que possibilitam a incorporação de novos conceitos advindos de materiais ou conteúdos novos de aprendizagem.

A **alternativa B** está incorreta. Ausubel não está no campo da didática, por isso não trabalha com "recursos de aprendizagem".

A **alternativa C** está incorreta. Estas são características do plano de aula e não da teoria de aprendizagem de Ausubel.

A **alternativa D** está incorreta. Estas são características do plano de ensino e não da teoria de aprendizagem de Ausubel.

A **alternativa E** está incorreta. Ausubel não trabalha com conceito de avaliação e nem de subjetividade. Ele não é um didático e está dentro da linha cognitivista da psicologia.



FCC - Pedagogo (TCE-PI)/2014 - Para Ausubel, a aprendizagem significativa ocorre quando a

- a) informação a ser ensinada for trabalhada interdisciplinarmente de forma planejada por todos professores.
- b) nova informação fixar-se em conceitos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva de quem aprende.
- c) nova informação é armazenada de forma aleatória pelo aluno.
- d) informação é adquirida de forma lúdica e mnemônica.
- e) informação ensinada já tenha sido apresentada e/ou discutida anteriormente.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. Ausubel não propõe o ensino interdisciplinar, pois propõe que conceitos novos tenha relação com os conceitos já existentes nos alunos. Ele estudou este aspecto dentro de campos disciplinares específicos.

A **alternativa B** está correta. As novas informações devem ser incorporadas aos conceitos prévios dos alunos para que possa existir a consolidação da aprendizagem significativa.



A **alternativa C** está incorreta. Pelo contrário, Ausubel argumenta que a aprendizagem significativa se dá pela organização de informação nova a conceitos preexistentes. Não há nada de aleatório neste processo, mas sim de planejamento.

A **alternativa D** está incorreta. Ausubel não trabalhou o tema da ludicidade.

A **alternativa E** está incorreta. O conceito de aprendizagem significativa não está com os termos corretos na descrição desta alternativa. Esta alternativa seria uma consequência didática da aprendizagem significativa e não a descrição do conceito.

Alguns desdobramentos do conceito de aprendizagem significativa de Ausubel para o ensino colocam-se como uma oportunidade de vislumbramos o alcance de sua teoria. Muitas questões como vimos acima pedem o conceito de aprendizagem significativa, mas há algumas que focam nas consequências para o ensino. Vamos enumerar possíveis contribuições de Ausubel para o ensino escolar.



↳ O professor deve **identificar conceitos-chave para determinada disciplina**, pois a compreensão do aluno dependerá que ele domine primeiramente estes para depois entender conceitos específicos.

↳ O professor deve **diagnosticar o que o aluno já sabe**, afim de que seja possível identificar quais conhecimentos tem relação com os conceitos subsunçores (prévios) que o aluno possui em sua mente.

↳ O professor deve **estar atento a preparação do material didático**. Isso porque o aluno deve ter acesso a um material organizado e estruturado em termos conceituais, para que seja possível também o aluno aprender com a mesma qualidade do material.

↳ A **organização da matéria a ser ensinada deve ter como base a estrutura cognitiva do aluno**. O professor deve começar a compreender como o aluno pensa determinado conhecimento. O ensino deve começar a partir desta forma de ver o conhecimento do estudante.

Vamos fazer uma última questão sobre os desdobramentos da Teoria de Ausubel.



FUNCERN - Psicopedagogo (CP Trairí)/2018 - A noção de “aprendizagem significativa”, elaborada por David Ausubel, vem contribuindo para um melhor entendimento sobre como ocorre o processo de aprendizagem, trazendo, por extensão, importantes implicações para a melhoria das estratégias didático-pedagógicas direcionadas à promoção de relações funcionais entre o aprendente, o ensinante e a aprendizagem. No âmago de sua teoria, esse autor sustenta, ainda, a existência de dois fatores primordiais



para a ocorrência de uma aprendizagem verdadeiramente significativa. Com base nesse pensamento, os fatores necessários à emergência da aprendizagem significativa são:

- a) A disposição do aluno para aprender e o material didático utilizado, o qual deve apresentar-se psicologicamente significativo e logicamente compreensível para o aluno.
- b) A atmosfera socioeducacional que estimule a troca de experiências e a condução crítico-reflexiva do professor como responsável pela construção da aprendizagem.
- c) A saúde psicológica do aluno nas diferentes esferas da vida social nas quais está inserido e a existência de material didático diversificado.
- d) A disciplina intelectual do aprendente e a capacidade mediadora do professor em expor e em analisar criteriosamente o objeto de conhecimento

Comentários:

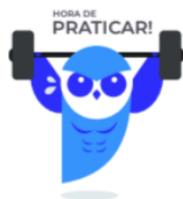
A **alternativa A** está correta. Aqui reflete o cuidado com a preparação do material didático tendo em vista a estrutura cognitiva preexistente do aluno. Coloca-se em relevância o conhecimento prévio do estudante.

A **alternativa B** está incorreta. Ausubel não estudou na aprendizagem significativa a "atmosfera socioeducacional", mas estudou a importância dos conhecimentos prévios para o planejamento de ensino.

A **alternativa C** está incorreta. Ausubel não estudou questões sociais que podem interferir no aprendizado.

A **alternativa D** está incorreta. A "disciplina intelectual" não possui relação com a aprendizagem significativa.

QUESTÕES COMENTADAS



1. **SUGEP - Técnico (UFRPE)/Assuntos Educacionais/2018 - De acordo com a concepção interacionista e com o sociointeracionismo, a construção do conhecimento se dá através:**

- a) da homogeneização.
- b) da transmissão e repetição.
- c) do condicionamento estático.
- d) da cultura escolar de trabalho individual.
- e) dos processos de articulação, reflexão e assimilação.

Comentários:



A **alternativa A** está incorreta. Tanto Piaget quanto Vygotsky são contrários à homogeneização dos processos de ensino-aprendizagem. Isso porque eles partem do pressuposto que o sujeito constrói o conhecimento e não é passivo aos saberes.

A **alternativa B** está incorreta. Novamente a visão de transmissão do conhecimento. Tanto para visão interacionista quanto para sociointeracionista, o sujeito constrói o conhecimento de maneira ativa.

A **alternativa C** está incorreta. Skinner é o autor que argumenta pelo condicionamento. Não tem relação com Piaget e Vygotsky.

A **alternativa D** está incorreta. Vygotsky argumenta pelo trabalho em grupo.

A **alternativa E** está incorreta. Piaget e Vygotsky possuem em comum o processo de construção do conhecimento pelo sujeito: articulação, reflexão e assimilação. São processo de desenvolvimento humano.

2. IDCAP - Professor (Prof Linhares)/Educação Infantil e Anos Iniciais/2018 - De acordo com a concepção Interacionista, o conhecimento é construído na interação com o meio. Os principais teóricos da concepção Interacionista da aprendizagem são:

- a) Pavlov, Rousseau e Wundt.
- b) Paulo Freire, Rogers e Freud.
- c) Piaget, Vigotsky e Henry Wallon.
- d) Skinner, Wertheimer e Watson.
- e) Comênio, John Dewey, Emilia Ferreiro.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. Pavlov – psicólogo comportamental. Rousseau – filósofo liberal. Wundt – psicólogo experimental

A **alternativa B** está incorreta. Paulo Freire – pedagogo marxista. Vigotsky – psicólogo (socio)construtivista. Freud – médico psicanalista

A **alternativa C** está correta. Piaget – psicólogo construtivista. Vigotsky – psicólogo (socio)construtivista. Henry Wallon – psicólogo construtivista.

A **alternativa D** está incorreta. Skinner – psicólogo comportamental. Wertheimer – psicólogo Gestalt. Watson – psicólogo comportamental.

A **alternativa E** está incorreta. Comênio – pedagogo tradicional. John Dewey – escolanovista. Emilia Ferreiro – construtivista

3. CRESCER - Professor (Prof Conc do Canindé)/Educação Infantil/1º ao 5º Ano/2018 -Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna abaixo.



No estágio _____, são construídas as operações lógicas de classificação e seriação, conservações físicas de substância, peso e volume e conservações espaciais de comprimento, área e volume espacial e conceito de número. A criança deixa de confundir o real com a fantasia e adquire a capacidade de realizar operações.

- a) Sensório-motor.
- b) Pré-operatório.
- c) Operatório concreto.
- d) Operatório formal.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. Sensório-motor: é o estágio que a criança tem uma ação física sobre os objetos e não estabelece relações entre eles.

A **alternativa B** está incorreta. Pré-operatório: estágio onde se desenvolve a fantasia e o faz de conta.

A **alternativa C** está correta. Operatório-concreto: estágio que ocorre a relação concreta entre os objetos.

A **alternativa D** está incorreta. Operatório formal: abstração consolidada

4. **CRESCER - Professor (Pref Conc do Canindé)/Educação Infantil/1º ao 5º Ano/2018 - Leia o trecho abaixo:**

Tem como característica a liberdade de regras e o desenvolvimento da imaginação e da fantasia. Ao reproduzir os diferentes papéis (de pai, mãe, professor, aluno etc.), a criança imita situações da vida real. Nele, aquele que brinca dá novos significados aos objetos, às pessoas, às ações, aos fatos etc., inspirando-se em semelhanças mais ou menos fiéis às representadas. Segundo Piaget, o tipo de jogo abordado no trecho é o:

- a) Jogo de exercício.
- b) Jogo simbólico.
- c) Jogo de regras.
- d) Jogo de memória.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. Não há esta nomenclatura em Piaget.

A **alternativa B** está correta. Fase do faz de conta, fantasia.

A **alternativa C** está incorreta. Há esta nomenclatura, mas não se aplica porque falamos de fantasia.



A **alternativa D** está incorreta. Não há esta nomenclatura em Piaget.

5. IBFC - PAAFEF (Divinópolis)/Professor em Atuação na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental/2018 Piaget usou como instrumento para sua pesquisa testes de inteligência para saber a idade mental de cada indivíduo. Olhando mais atentamente para as respostas erradas das crianças, Piaget entendeu que o erro, na realidade, era uma forma de pensar da criança, diferente da forma de pensar do adulto. Ou seja, as respostas infantis seguiam uma lógica própria (MEC, 2005, p. 25). Sobre “o erro” analise as proposições a seguir atribuindo-lhes valores Verdadeiro (V) ou Falso (F):

- () É algo positivo, pois por meio dele se chega ao acerto.
- () Indica que houve ineficiência no ato de ensinar.
- () Toda aprendizagem é acompanhada de erros e acertos.
- () É consequência de uma hipótese levantada para solucionar uma questão.
- () Faz parte da aprendizagem e do desenvolvimento cognitivo.

Assinale a alternativa que apresenta, de cima para baixo, a sequência correta.

- a) F, F, V, V, F
- b) F, V, F, F, V
- c) V, F, V, V, V
- d) V, V, F, F, F

Comentários:

Analisaremos as afirmativas pela ordem e colocaremos a alternativa correta ao final do comentário.

1ª. Proposição é verdadeira. Trata do erro construtivo na criança.

2ª. proposição é falsa. Isso por que não podemos considerar o ensino como uma transmissão vertical de conhecimentos

3ª. Proposição é verdadeira. Trata do erro construtivo na criança.

4ª. Proposição é verdadeira. Trata do levantamento de hipóteses. Esta característica faz parte do pensamento construtivo da criança.

5ª. Proposição é verdadeira. O erro construtivo faz parte do desenvolvimento cognitivo.

Alternativa correta letra C.



6. IBFC - PAAFEF (Divinópolis)/Professor em Atuação na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental/2018 - Na compreensão de Piaget, dois processos são importantes para o desenvolvimento cognitivo: assimilação e acomodação. Quanto à acomodação, assinale a alternativa correta.

- a) Trata-se do processo cognitivo de colocar (classificar) novos eventos em esquemas existentes
- b) É a incorporação de elementos do meio externo (objeto, acontecimento etc.) a um esquema ou estrutura do sujeito
- c) Nela o indivíduo usa as estruturas que já possui
- d) Pode ser de duas formas, criando um novo esquema no qual se possa encaixar o novo estímulo ou modificar um já existente, de modo que o estímulo possa ser incluído nele

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. Acomodação é entendimento e não uma competência matemática

A **alternativa B** está incorreta. Acomodação não é apenas incorporação, mas também manutenção modificada de esquema antigo.

A **alternativa C** está incorreta. Esta definição é de assimilação.

A **alternativa D** está correta. Acomodação é incorporação de esquema novo e inclusão de esquema antigo. As duas ações ao mesmo tempo.

7. CPCON UEPB - Pedagogo (Soledade PB)/Educação Infantil/2016 - Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é um conceito que se destacou nas pesquisas de Vygotsky, transformando-se em um eixo articulador da teoria, em sua contribuição de cunho educacional e para a compreensão adequada da relação entre aprendizagem e desenvolvimento. Tal teoria implica que:

- a) A Zona de Desenvolvimento Proximal apresenta uma concepção do ser humano como histórico e inacabado, e conseqüentemente sempre pronto a aprender novos acessos à cultura.
- b) A Zona de Desenvolvimento Proximal é um lugar privilegiado onde gestores, professores, alunos e pais têm oportunidade de ensinar, aprender e socializar a diversidade dos saberes escolares, construídos socialmente de forma ética e democrática.
- c) A Zona de Desenvolvimento Proximal funciona como instrumento de controles e de limitação das ações dos alunos e professores no contexto escolar. É uma prática de exclusão na medida em que seleciona o que pode e deve ser aceito na escola.
- d) Na Zona de Desenvolvimento Proximal o desenvolvimento humano envolve um processo de assimilação e acomodação, e está dividido em dois estágios: Sensório motor e operatório-formal.
- e) Zona de Desenvolvimento Proximal é a distância entre o desenvolvimento real, que se costuma determinar através de solução independentemente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros.



Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. A ZDP não possui este conceito. O conceito descrito na alternativa é do ser humano inacabado e histórico. Está mais próximo do autor Paulo Freire.

A **alternativa B** está incorreta. Este não é o conceito de ZDP. Não é um "lugar privilegiado", mas um conceito sobre aprendizagem e desenvolvimento humano.

A **alternativa C** está incorreta. Pelo contrário, a ZDP funciona como um elemento de emancipação do desenvolvimento humano, uma vez que a aprendizagem "puxa" do desenvolvimento.

A **alternativa D** está incorreta. Esta descrição sobre assimilação e acomodação é como funciona a construção da inteligência segundo Piaget. Não tem paralelo com a teoria do Vygotsky.

A **alternativa E** está correta. A ZDP é exatamente aquilo que a criança não consegue fazer sozinha, mas com ajuda dos colegas ou do professor. É uma possibilidade intermediária entre seu desenvolvimento real ("aquilo que faz sozinha") com outras ações que não domina, necessitando da mediação de uma outra criança, adulto ou professor.

8. VUNESP - Professor de Educação Básica I (Rio Claro)/Quadro 1/2016 - Vygotsky constatou, em seus estudos, que a capacidade de crianças com iguais níveis de desenvolvimento mental para aprender sob a orientação de um professor variava muito. Tornou-se evidente que aquelas crianças não tinham a mesma idade mental, e que o curso subsequente de seu aprendizado seria diferente. Dentre as valiosas considerações do autor sobre esse tema, destaca-se a que

- a) denomina zona de desenvolvimento proximal aquela que caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente.
- b) define a solução independente de problemas por parte da criança como seu nível de desenvolvimento potencial.
- c) caracteriza as funções do nível de desenvolvimento real de uma criança como os "brotos" ou "flores" do desenvolvimento.
- d) estabelece a zona de desenvolvimento proximal como aquela que caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente.
- e) demonstra que aquilo que é a zona de desenvolvimento real hoje constituirá o nível da zona de desenvolvimento proximal amanhã.

Comentários:

A **alternativa A** está correta. Exatamente. Zona de desenvolvimento próxima é uma possibilidade que faz a criança avançar com a ajuda de um professor ou de um colega. Ela ainda não consegue realizar as ações sozinha, mas consegue com ajuda. É prospectivo, pois em algum momento ela conseguirá atingir o desenvolvimento real mais para frente.



A **alternativa B** está incorreta. Esta não é definição de Zona de desenvolvimento proximal.

A **alternativa C** está incorreta. A zona de desenvolvimento proximal não é o desenvolvimento real, mas sobretudo o desenvolvimento potencial. A possibilidade de "vir a ser".

A **alternativa D** está incorreta. Vygotsky não é um autor inatista que acredita em desenvolvimento mental, uma vez que propõe que a inteligência é desenvolvida ao longo da história de vida.

A **alternativa E** está incorreta. A zona de desenvolvimento proximal não é uma possibilidade acabada. "Amanhã" pode ser uma nova zona de desenvolvimento real e neste intervalo fica a zona de desenvolvimento proximal. Ou seja, a ZDP fica entre duas zonas de desenvolvimento real: a atual e a possibilidade de "vir a ser".

9. IDECAN - Professor de Educação Básica III (Prof Leopoldina)/Inglês/2016 - Para teoria sociointeracionista, a intervenção deliberada é essencial para o processo de desenvolvimento e aprendizagem. Observando, perguntando e recebendo respostas, o educando desenvolve-se intelectualmente. Se o ambiente não for desafiador, se não estimular a sua inteligência, este não desenvolverá a capacidade de raciocínio. Para isso, emprega-se uma pedagogia adequada de mediação docente junto ao aluno diante da

a) Zona de Desenvolvimento Potencial (ZDP) do aprendiz, consistindo esta zona num nível intermediário entre o nível real e o nível proximal de desenvolvimento cognitivo.

b) Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) do aprendiz, consistindo esta zona num nível intermediário entre o nível real e o nível potencial de desenvolvimento exógeno.

c) Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) do aprendiz, consistindo esta zona num nível intermediário entre o nível real e o nível potencial de desenvolvimento cognitivo.

d) Zona de Desenvolvimento Real (ZDR) do aprendiz, consistindo esta zona num nível intermediário entre o nível proximal e o nível potencial de desenvolvimento exógeno.

Comentários:

A **alternativa A** está incorreta. Aqui o termo "proximal" deixou a alternativa incorreta. O uso de "proximal" somente é possível em termos intermediários quando pensamos em "aquilo que não é" e no "vir a ser". O uso do termo proximal não é utilizado como final do processo de desenvolvimento.

A **alternativa B** está incorreta. Não existe o termo "nível potencial exógeno". Poderia ser usado nível de desenvolvimento real.

A **alternativa C** está correta. A Zona de desenvolvimento Proximal é uma etapa intermediária entre "aquilo que não é" e "aquilo que pode ser", por isso o uso do termo potencial no final que significa "aquilo que pode ser". Termo "potencial" usado corretamente.

A **alternativa D** está incorreta. A ZDR é aquilo que a criança consegue fazer sozinha independente de outras pessoas. Não é nível intermediário de nada.



10. Instituto Excelência - Psicopedagogo (Pref Três Corações)/2016 - A zona de desenvolvimento proximal é: (...) a distância entre o nível do desenvolvimento real, que costuma determinar pela solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado pela solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. Assinale a alternativa que NÃO condiz com a zona de desenvolvimento proximal:

- a) É um domínio psicológico em constante transformação, o que uma criança é capaz de fazer com a ajuda de alguém hoje, ela conseguirá fazer sozinha amanhã.
- b) É um caminho que o indivíduo vai percorrer para desenvolver funções que estão em processo de amadurecimento e que se tornará as funções consolidadas.
- c) Estabelece forte ligação entre o processo de desenvolvimento e a relação do indivíduo com seu ambiente sociocultural.
- d) A interferência de outros indivíduos é a mais transformadora.
- e) Nenhuma das alternativas.

Comentários:

A questão pede a alternativa incorreta.

A **alternativa A** está correta. Exatamente. É aquilo que consegue fazer com ajuda. É também uma possibilidade de "vir a ser".

A **alternativa B** está correta. Sim. As funções conseguem ser exercidas parcialmente com ajuda de outra pessoa. Por isso elas não estão consolidadas.

A **alternativa C** está correta. Isso mesmo. Por isso que a interferência de uma outra pessoa do contexto e do meio é tão importante para a promoção da zona de desenvolvimento proximal.

A **alternativa D** está correta. Com certeza. O outro tem um papel fundamental na promoção da zona de desenvolvimento proximal.

A **alternativa E** é a única possibilidade possível. Todas as alternativas estão corretas. **Não há alternativas incorretas.**

11. FGV - Analista Judiciário (TJ AM)/Pedagogia/2013 - Sobre o conceito de zona de desenvolvimento proximal, analise as afirmativas a seguir.

I. A educação e o ensino podem esperar, simplesmente, pela maturação das funções psíquicas, assim como ocorre com todo o desenvolvimento socioafetivo e cognitivo do aluno.

II. O conceito de zona de desenvolvimento proximal corresponde à distância entre os níveis de desenvolvimento real e potencial, o que faz com que a atuação pedagógica ganhe importância.



III. O papel do professor como mediador no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos escolares é enfatizado, pois valoriza a capacidade de a criança aprender mediante ajuda.

Assinale:

- a) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- b) se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.
- c) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.
- d) se somente a afirmativa III estiver correta.
- e) se somente a afirmativa II estiver correta.

Comentários:

Analisaremos as afirmativas pela ordem e colocaremos a alternativa correta ao final do comentário.

Afirmativa I está incorreta. A maturação de funções psíquicas não diz respeito ao conceito de zona de desenvolvimento proximal. É necessária a influência da cultura para o amadurecimento de funções como a linguagem.

Afirmativa II está correta. Exatamente a Zona de Desenvolvimento Proximal é intermediária entre o desenvolvimento real e o desenvolvimento potencial

Afirmativa III está correta. Com certeza. O papel da mediação do professor ganha importância, pois a zona de desenvolvimento potencial somente é possível com ajuda de uma outra pessoa.

Alternativa correta letra C.

12. VUNESP - Professor (Prof Poá)/Adjunto de Educação Básica II/Matemática Ciências/2015 - Ao tentar estabelecer as relações entre o processo de desenvolvimento e a capacidade de aprendizado, Vigotski determinou dois níveis de desenvolvimento: nível de desenvolvimento real e zona de desenvolvimento proximal. De acordo com o autor, é correto afirmar que o nível de desenvolvimento real

- a) define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação.
- b) permite-nos delinear o futuro imediato da criança e seu estado dinâmico de desenvolvimento.
- c) é o nível de desenvolvimento das funções mentais da criança que se estabeleceram como resultado de certos ciclos de desenvolvimento já completados.
- d) caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente.
- e) é determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

Comentários:



A **alternativa A** está incorreta. Esta é a definição de zona de desenvolvimento proximal e a questão pede sobre a zona de desenvolvimento real.

A **alternativa B** está incorreta. A zona de desenvolvimento real é o que a criança consegue fazer no presente.

A **alternativa C** está correta. Exatamente. São processo de desenvolvimento completados. É aquilo que a criança já faz sozinha.

A **alternativa D** está incorreta. Não há possibilidade de desenvolvimento retroceder do ponto de vista geral de Vygotsky.

A **alternativa E** está incorreta. Esta é a definição de zona de desenvolvimento proximal e a questão pede zona de desenvolvimento real.

LISTA DE QUESTÕES

1. CETAP - Professor (Pref São João de Pirabas)/Educação Básica I/2016 - Atribua V para as assertivas verdadeiras e F para as assertivas falsas sobre a afetividade na Educação Infantil e assinale a sequência correta:

I- () O indivíduo que é tratado com afeto pode transformar-se em um ser humano capaz de enfrentar os problemas da vida e tornar-se uma pessoa mais solidária.

II- () O professor não apenas transmite conhecimentos, mas também pode estabelecer uma relação afetiva com seus alunos, o que facilitaria o processo de aprendizagem.

III- () Para Piaget, toda ação comporta um aspecto cognitivo, representado pelas estruturas mentais, e um aspecto afetivo, representado por uma energética, que é a afetividade.

IV- () Para Wallon, as emoções têm papel predominante no desenvolvimento da pessoa, é por meio delas que o aluno exterioriza seus desejos e suas vontades.

V- () No ato de ensinar, afetividade e cognição devem ser tratadas pelo professor separadamente.

a) I- (F); II - (V); III- (V); IV - (V); V - (V).



- b) I- (V); II - (F); III- (V); IV - (V); V - (V).
- c) I- (V); II - (V); III- (F); IV - (V); V - (F).
- d) I- (V); II - (V); III- (V); IV - (V); V - (F).
- e) I- (V); II - (V); III- (V); IV - (F); V - (V).

2. COSEAC UFF - Inspetor Escolar (Prof Maricá)/2018 - “A Educação, no seu verdadeiro sentido, não se faz sem autoridade, pois o educando precisa do referencial do educador a fim de ter base para a construção do seu próprio referencial. Muitas vezes, o professor não consegue disciplina porque não tem autoridade diante dos alunos. Normalmente, o professor fica esperando que o aluno traga ‘reconhecimento natural’ para com a sua pessoa. Atualmente, esse tratamento de respeito tem que ser conquistado pelo professor.” (Celso Vasconcellos). Para tanto, o professor precisa exercer sua autoridade nos domínios:

- a) da intelectualidade, da ética, do profissionalismo e das relações humanas.
- b) da afetividade, da legalidade, da espontaneidade e da liderança.
- c) da autenticidade, da ousadia, da honestidade e da sabedoria.
- d) da coragem, da sinceridade, do amor próprio e do temperamento.
- e) da moralidade, da lealdade, da espiritualidade e da amizade.

3. CPCON UEPB - Cuidador (Prof SJ Cordeiros)/2019 - Em suas pesquisas, Piaget postulou 4 estágios (fases) de desenvolvimento cognitivo infantil. No primeiro estágio, o _____, a criança se concentra nas sensações e nos movimentos, começa a entender o que as sensações significam e como os movimentos dela podem levar a alterações no mundo exterior. No segundo estágio, o _____, a criança começa a gerar representações da realidade no próprio pensamento. É isso que possibilita a aprendizagem da fala e as brincadeiras de “faz de conta”. No terceiro estágio, o _____, as crianças começam a manipular mentalmente as representações das coisas que internalizou durante os estágios passados. No entanto, essa manipulação só pode ocorrer com coisas concretas, dispostas no mundo real. No quarto e último estágio, o _____, a criança é capaz de manipular representações abstratas, fazendo operações com conceitos que não possuem formas físicas, como certos conceitos matemáticos.

Em sequência, as palavras que completam CORRETAMENTE essas lacunas são:

- a) operatório concreto, operatório formal, sensório-motor, pré-operatório.
- b) pré-operatório, operatório concreto, operatório formal, sensório-motor.
- c) sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto, operatório formal.
- d) operatório formal, operatório concreto, pré-operatório, sensório-motor.
- e) sensório-motor, pré-operatório, operatório formal, operatório concreto.



4. CPCON UEPB - Cuidador Educacional (Pref Sumé)/2019 - Piaget, em suas pesquisas, postulou 4 estágios (fases) de desenvolvimento cognitivo infantil. Associe as duas colunas, relacionando esses estágios de desenvolvimento às suas respectivas características.

1. Sensório-motor

2. Pré-operatório

3. Operatório concreto

4. Operatório formal

() Estágio em que a criança começa a gerar representações da realidade no próprio pensamento. É isso que possibilita a aprendizagem da fala e as brincadeiras de “faz de conta”.

() Estágio em que as crianças começam a manipular mentalmente as representações das coisas que internalizou durante os estágios passados. No entanto, essa manipulação só pode ocorrer com coisas concretas, dispostas no mundo real.

() Estágio no qual a criança é capaz de manipular representações abstratas, fazendo operações com conceitos que não possuem formas físicas, como certos conceitos matemáticos.

() Estágio no qual a criança se concentra nas sensações e nos movimentos. Começa a entender o que as sensações significam e como os movimentos dela podem levar a alterações no mundo exterior.

A sequência CORRETA dessa associação é:

a) 1, 2, 3 e 4.

b) 2, 3, 4 e 1.

c) 3, 2, 4 e 1.

d) 4, 2, 1 e 3

e) 4, 3, 1 e 2

5. MS CONCURSOS - Professor (SEAD Passo Fundo)/Educação Infantil Nível I/2016 - Vygotsky considerava a BRINCADEIRA como o tipo principal de atividade das crianças pequenas, e que, através dela, a criança elabora hipóteses e vivência, proporcionando inúmeras sensações e experiências significativas, o que promove o desenvolvimento da personalidade e a formação da consciência. A partir do que foi exposto, assinale a alternativa correta:

a) O brinquedo não cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança.

b) Identifica-se a importância desta atividade na vida das crianças, o que justifica o seu uso enquanto um dos eixos fulcrais do trabalho com crianças na educação infantil.

c) Com o brinquedo, a criança nunca se comporta além do comportamento habitual para sua idade.



d) O brinquedo não contempla todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, não sendo ele uma fonte de desenvolvimento.

6. OBJETIVA CONCURSOS - Auxiliar de Educação Infantil (Bossoroca)/2018 - De acordo com Vygotsky, em relação às brincadeiras, assinalar a alternativa que preenche a lacuna abaixo CORRETAMENTE:

O brinquedo _____ das crianças pode ser entendido como um sistema muito complexo de “fala” através de gestos que comunicam e indicam os significados dos objetos usados para brincar. É somente na base desses gestos indicativos que esses objetos adquirem, gradualmente, seu significado - assim como o desenho que, de início apoiado por gestos, transforma-se num signo independente.

- a) interativo
- b) simbólico
- c) analítico
- d) autorreflexivo

7. IAUPE - Auxiliar (Pref Pombos)/Creche/2017 - De acordo com Vygotsky, a brincadeira de papéis sociais é uma atividade, que guia o desenvolvimento da inteligência e da personalidade na idade pré-escolar. Sobre essa questão, analise as afirmativas a seguir e assinale a INCORRETA.

- a) Nas brincadeiras de papéis sociais, as crianças referem-se às relações sociais e às atividades humanas que conhecem, sendo que o espaço físico, os objetos e o tempo são condições que podem ou não favorecer o surgimento da interpretação daquelas esferas da vida que a criança conhece.
- b) Nas brincadeiras de papéis sociais, as crianças estão sempre se comportando como alguém, em geral, mais novo que ela. Dessa maneira, apreendem as regras desde cedo.
- c) As crianças criam uma situação imaginária para protagonizar papéis sociais balizados por regras. A base em que se apoiam os papéis interpretados nas ações lúdicas é a realidade social da criança.
- d) Há situações nas creches e pré-escolas em que a brincadeira de papéis sofre o abandono completo do professor que a trata como atividade de segunda categoria e que não merece sua intervenção para que as crianças ampliem as temáticas vivenciadas na brincadeira.
- e) Promover o enriquecimento das brincadeiras de papéis sociais implica ampliar o conhecimento das crianças sobre as várias esferas da atividade humana, para que elas possam criar novas e diversificadas situações imaginárias.

8. IDECAN - Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (IF Baiano)/Educação Física/2019 - Nos relatos sobre a brincadeira infantil, Vygotsky afirma que esta é uma situação imaginária criada pela criança e onde ela pode, no mundo da fantasia, satisfazer desejos até então impossíveis para a sua realidade. Portanto,

- a) a brincadeira, mesmo sendo livre e não estruturada, não possui regras.
- b) existe uma linha tênue que diferencia a brincadeira do jogo, porém para autores faz-se diferenciação semântica entre jogo e brincadeira.



- c) a perspectiva sociocultural estuda o brincar a partir da concepção de que é o social que caracteriza a ação na atividade lúdica do sujeito.
- d) todo tipo de brincadeira está isento de regras, até mesmo o faz-de-conta não possui regras que conduzem o comportamento das crianças.
- e) o brincar passa por momentos evolutivos e a brincadeira vai de uma situação inicial, onde o papel e a cena imaginária são explícitos e as regras latentes, para uma situação em que as regras são implícitas e o papel e a cena imaginária não estão latentes.

9. CVEST IFPE - Assistente (IF PE)/Alunos/2016 - O desenvolvimento psicossocial dos seres humanos, conforme os escritos de Vygotsky, é marcado pela qualidade do contato estabelecido entre os sujeitos e a cultura circundante. Se imaginarmos que o desenvolvimento referido se dá em determinados contextos sociais, dentre estes, na escola, podemos concluir que a escola é um lugar relevante na promoção de experiências favorecedoras deste processo. Considerando as teorias e conceitos utilizados por Vygotsky para compreender o desenvolvimento da criança e do adolescente, é CORRETO afirmar que

- a) a variável mais importante que influencia o desenvolvimento humano é a sua condição congênita e circunscrita aos potenciais inatos que podem ser aperfeiçoados pela escola a partir do processo de mediação.
- b) o sujeito desenvolverá as funções da linguagem, do pensamento e do controle da própria conduta apenas se, a princípio, tais funções forem vivenciadas como atividade interspíquica (entre as pessoas).
- c) etapas sucessivas de desenvolvimento invariavelmente acontecem como fruto de atividades intrapsíquicas (dentro da pessoa); caberá à escola favorecer as exigências culturais e familiares em torno da criança a partir do processo de mediação.
- d) a partir da exploração do corpo e da brincadeira, a criança conhece o mundo em um processo contínuo de mediação em que a escola exerce um papel preponderante no favorecimento da atividade intrapsíquica (dentro da pessoa).
- e) a escola é o lugar privilegiado onde o desenvolvimento da criança e do adolescente acontece; em uma perspectiva sociocognitiva, a família não é capaz sozinha de lidar com a educação de seus membros numa perspectiva interspíquica (entre as pessoas).

GABARITO DA LISTA DE QUESTÕES

GABARITO



1. D
2. A

3. C
4. B

5. B
6. B



- 7. B
- 8. C
- 9. B

RESUMO

○ **Processos de ensino-aprendizagem: são indissociáveis.** Não há "ensinagem". Ou não há aprendizagem sem ensino.



- ↳ **Piaget:** como é construída a **inteligência** da criança. Estágios de desenvolvimento
- ↳ **Vygotsky:** Influência da cultura. **Zona de desenvolvimento proximal** é "puxa" o desenvolvimento
- ↳ **Wallon:** As **emoções, afetividade, o movimento** e o desenvolvimento dialético (características atenuadas no estágio seguinte)
- ↳ **Ausubel: Aprendizagem significativa:** importância de uma informação nova ter correlação com a estrutura cognitiva do aluno. (conhecimento prévio)



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.